

CARLOS EMMANUEL MACHADO GAMA HAUSEN

CASA DO GRUPO THOLL

CENTRO DE TREINAMENTO E TEATRO



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
2008/2
FACULDADE DE ARQUITETURA UFRGS
PROFESSOR ORIENTADOR: ANTÔNIO TARCÍSIO REIS

1.0 TEMA	03
1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA	03
1.2 ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA E TECIDO URBANO	04
1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA	05
2.0 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	05
2.1 DESENVOLVIMENTO PRETENDIDO	05
3.0 DEFINIÇÕES GERAIS	06
3.1 AGENTE DE INTERVENÇÃO	06
3.2 POPULAÇÃO ALVO	06
3.3 ETAPAS DE EXECUÇÃO	06
3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS	06
4.0 DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	07
4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	07
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DA SEDE ATUAL	10
PROGRAMA	12
5.0 ÁREA DE INTERVENÇÃO	15
5.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	15
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DA ÁREA	19
FONTES DE PESQUISA	20
HISTÓRICO ESCOLAR	21
PORTIFÓLIO	22

1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA ESCOLHIDA

“A OPTC - Oficina Permanente de Técnicas Circenses - foi “acidentalmente” fundada em 1987 quando João Bachilli, liderando um grupo de amigos - todos atletas de Ginástica Olímpica (competitiva) e apaixonados pela arte circense - , resolveu aliar todo aprendizado acrobático ao teatro e à dança. Surgiu então a idéia de realizar uma “oficina” objetivando selecionar mais integrantes e criar um grupo circense, um circo sem lona e picadeiro, mas atuando em teatros e na rua. A OPTC é precursora da nova arte circense no Estado segundo informações da Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul.”

O espetáculo “Tholl, Imagem e Sonho” começou a ser montado em 2002 dentro da OPTC. Com a grande repercussão do espetáculo “Tholl, Imagem e Sonho” em todo o Brasil, o nome virou a marca principal do grupo, denominando-se assim Grupo Tholl.

A idéia de trabalhar com este tema surgiu de uma conversa com os organizadores do espetáculo “Tholl, Imagem e Sonho”, o diretor João Bachilli e o produtor Paulo Martins. Eles contaram que o Grupo estava instalado em um galpão conquistado em parceria com a UCPEL (Universidade Católica de Pelotas) e que apesar de o Grupo investir na reforma deste espaço ainda assim estava instalado de forma adaptada e longe de ser o ideal. Hoje existe a expectativa da doação de um terreno por parte da Prefeitura Municipal, que considera um bom investimento para a cidade a existência do Grupo Tholl em Pelotas por promover o turismo cultural, somando-se ao patrimônio já existente e potencializando-o.

Essa importância é tão verdadeira para Pelotas quanto para todo o Estado. Tendo como metas ressaltar a importância do Grupo Tholl para o Rio Grande do Sul e prestar uma homenagem aos artistas, a Assembléia Legislativa integrou o grupo artístico ao patrimônio cultural do Estado. A proposta foi da deputada Leila Fetter, que conquistou por unanimidade a aprovação da Lei de sua autoria, sob o olhar de que o Grupo além de promover a arte e a cultura para a população, está atento aos valores de responsabilidade social gerando ações que oferecem oportunidades a muitos jovens e crianças.

Dessa forma a conquista do espaço adequado para o desenvolvimento das tarefas do Grupo parece estar bastante próxima. Essa importância foi sem dúvida a deixa para a escolha deste tema a ser desenvolvido neste trabalho de graduação.

1.2 ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA E TECIDO URBANO

Não é por acaso que Pelotas é berço do Grupo Tholl. A cidade de Pelotas é reconhecida pelo seu acervo cultural: patrimônios históricos e artísticos. Por toda a área central da cidade, também conhecida como a cidade histórica, percebe-se um verdadeiro museu ao céu aberto fazendo, dessa forma, com que a cidade seja um verdadeiro pólo turístico também por esse aspecto. Um outro fator atrator do turismo são as feiras que ocorrem na cidade. Tanto é que existe uma Associação dos Feirantes de Pelotas, que organiza feiras semanais, que são feiras livres para estimular o consumo de produtos locais, e também a Feira Nacional do Doce de Pelotas, que é sem dúvida a mais famosa em todo o Brasil.

Sob esse aspecto, o Grupo Tholl não deixa nem um pouco a desejar, pois também alcançou fama nacional voltando os olhares do resto do país para o Rio Grande do Sul, e mais meritoriamente para a cidade de Pelotas que soube incentivar o surgimento desse tipo de arte, primeiramente acomodando-o no espaço emprestado pelo Colégio Municipal Pelotense, e depois instalado em um espaço próprio conquistado em parceria com a UCPEL. Sendo assim o Grupo só tem agradecimentos a fazer a cidade. Uma vez nascido em Pelotas o Grupo pretende permanecer na cidade tornando-a sede oficial do Grupo Tholl. Essa postura de fato tem atraído muitos artistas e interessados na arte circense de todo o Brasil, justificando sua existência como um pólo atrator. Não obstante, o terreno encontra-se na área central da cidade, compondo a galeria de patrimônio cultural pelotense.

1.3 OBEJTIVOS DA PROPOSTA

O Grupo Tholl possui grande interesse em uma sede própria com as devidas instalações e também almeja um teatro próprio com infra-estrutura sob medida para os espetáculos. Talvez com isso incentive a construções de outros teatros com estrutura apropriada a receber esse tipo de espetáculo no resto no Brasil, assim como o Grupo Tholl já está incentivando que outras cidades do Brasil dêem a devida atenção a grupos artísticos que carecem de incentivo por parte dos seus governos.

O projeto da sede do Grupo Tholl, que abrange Centro de Treinamento e teatro, reforçará a vocação cultural da cidade, explorando o potencial artístico conferido pela sua história. Outro fator importante é que, sendo implantado em Pelotas, o Centro de Treinamento, juntamente com o teatro, proporcionará um fluxo freqüente de pessoas para a cidade, uma vez que é o único grupo formador deste tipo de espetáculo no Brasil.

2.1 DESENVOLVIMENTO PRETENDIDO

O projeto de graduação abordará a Casa do Grupo Tholl (Centro de Treinamento e Teatro). O objetivo do projeto é acomodar as peculiaridades do programa formulando uma proposta arquitetônica através da análise dos dados coletados, tanto técnicos como da investigação perceptiva do local.

Para a devida compreensão da proposta serão utilizados os seguintes elementos:

- diagramas conceituais (afinidades do programa e fluxos);
- implantação;
- plantas baixas;
- cortes,
- elevações;
- cortes de pele;
- detalhes construtivos;
- perspectivas (isométrica geral, cônicas dos ambientes);
- maquete física com implantação e entorno.

3.1 AGENTE DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS

O agente interventor será o próprio Grupo Tholl juntamente com patrocinadores, dentre eles a Petrobrás e Prefeitura Municipal de Pelotas.

O objetivo a ser atingido é a otimização das instalações e potencialização de suas peculiaridades através de uma intervenção arquitetônica com os devidos critérios funcionais e formais.

3.2 POPULAÇÃO ALVO

Os principais usuários das instalações do projeto são os próprios artistas que compõem os elencos dos espetáculos, além dos potenciais artistas que também usam as instalações para treinamento. No entanto a Casa do Grupo Tholl também contemplará espaços para visitantes (acervo em exposição nas áreas de uso comum como circulação e hall, e boutique), sendo o ponto principal o Teatro.

O programa prevê um espaço para hospedagem que abrigará artistas e oficinantes que moram em outras cidades e estados, fato que tem ganhado importância devido a grande frequência que isso tem ocorrido.

3.3 ETAPAS DE EXECUÇÃO

A intenção é construir primeiramente o Centro de Treinamento para acomodar os artistas do Grupo Tholl. As etapas seguintes são na ordem respectivamente, o Teatro e as instalações de hospedagem.

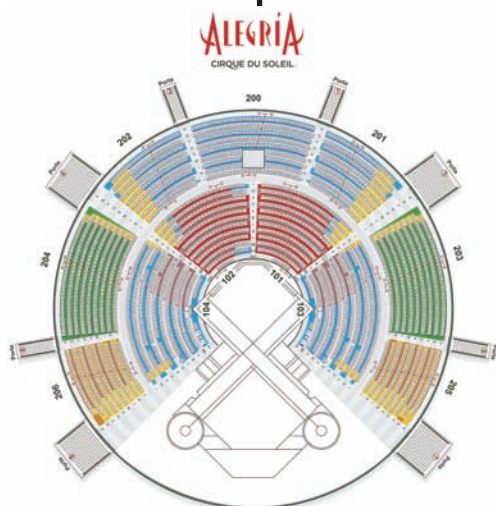
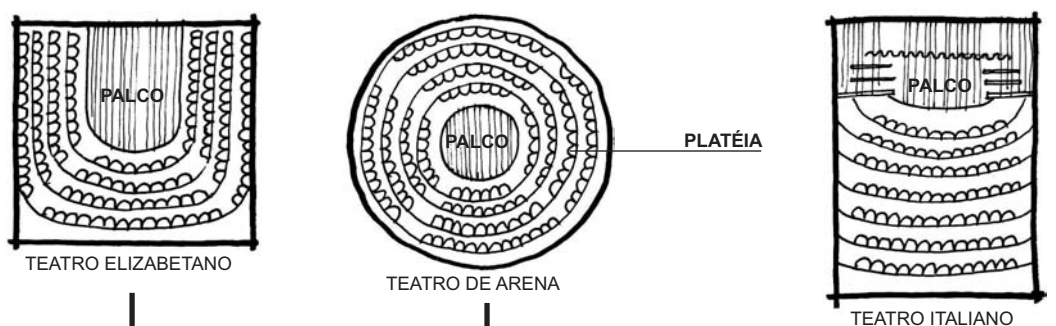
3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

Os investimentos partirão dos patrocinadores do Grupo Tholl, portanto ocorrerá uma parceria público-privada desses investimentos. O terreno será conseguido por doação, sendo esta ação parte do investimento feito pela Prefeitura Municipal de Pelotas.

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O Grupo Tholl é um grupo circense que atua com uma nova abordagem, bastante semelhante ao também famoso Cirque du Soleil. As semelhanças entre eles estão em não usarem animais nos números dos espetáculos e também por possuírem uma estética de apresentação bastante parecidas. O que ocorre na estrutura do Cirque du Soleil é basicamente uma releitura do antigo picadeiro que é projetado para se tornar um palco em que a platéia distribuí-se por quase toda a volta, circundando como em uma arena, em até quase 270°. Isto é resultado de um misto do teatro de arena com o teatro elizabetano, enquanto aquele caracteriza-se por possuir o palco no meio da platéia, este, pela platéia distribuir-se ao longo de três lados do palco.

Já os espetáculos do Grupo Tholl, apesar de também fazer uso do palco, configuram-se de forma diferente. Uma vez sendo um espetáculo para ser assistido frontalmente, configuram-se em teatros italianos, onde de fato a platéia encontra-se frontal ao palco. Além dessa, outros elementos caracterizam o teatro italiano: palco delimitado pela boca de cena e sua conseqüente cortina e a presença da caixa cênica com urdimento, coxias e varandas, que ficam escondidos pela boca de cena.



ESTILO ELIZABETANO

Dessa forma, o Grupo faz uso dos teatros existentes nas cidades por onde passam e, por conseqüência disto eles adaptam as coreografias ao espaço diminuto dos palcos. Então surge a necessidade de um teatro que acomode de forma adequada os números dos espetáculos. Dentre essas necessidades estão: coxia com grandes dimensões para acomodar um bom número de artistas antes de entrar em cena; palco com no mínimo 100m², e somado a ele, um grande procênio; dois grandes camarins com acesso direto ao palco, facilitando a rápida troca de figurino. A existência do procênio elimina o uso da boca de cena. O teatro do Grupo Tholl fa´ra parte do acervo de teatros da cidade de Pelotas, podendo receber outros tipos de apresentações e artistas.

Hoje as instalações do CT (centro de treinamento) do Grupo Tholl encontram-se em um antigo pavilhão reformado e ampliado conquistado em parceria com a UCPEL. Por conseqüência do uso dos espaços adaptados o depósito de materiais, figurinos e adereços ficam expostos as intempéries, como pó e umidade, prejudicando e muito a produção. Dessa forma os depósitos, estruturados de forma adequada, são espaços tão importantes quanto as salas de produção.

Atividades incompatíveis compartilham o mesmo espaço físico, que é o caso da marcenaria e atelier de costura, para tanto o programa propões salas específicas que acomodem essas atividades.

No espetáculo “Tholl, Imagem e Sonho” há o uso de trilha sonora emprestara de outras produções tanto artísticas quanto cinematográficas, no entanto novos espetáculos estão sendo produzidos, dentre eles “Exotic” e “Kaiumá, A Fronteira” que possui trilha sonora própria graças a criação de um grupo musical dentro do próprio Grupo Tholl.

Isto implica na criação de uma sala de música para acomodar a produção e gravação das músicas, portanto um estúdio de música.

O Grupo Tholl conta hoje com apenas um ambiente para treinamento tento que receber em diferentes horários as turmas que são separadas por nível de evolução. Além de tudo, o ambiente é improvisado tendo equipamentos, como por exemplo o arco aéreo e o tecido, presos nas tesouras metálicas de sustentação da cobertura; pilares de sustentação estão dentro dos ambientes sufocando ainda mais as dimensões. Para a solução destes problemas o programa comporta duas salas de treinamento: uma para o elenco dos espetáculos corrente e outra para o treinamento de novos artistas. O programa também prevê uma sala de ensaio que é uma réplica do palco do teatro, onde serão ensaiados os novos espetáculos com a montagem real de cenário, iluminação, banda, com o uso dos figurinos, para ser usada enquanto o teatro estiver sendo ocupado com outro espetáculo.

Para reforçar um dos preceitos do Grupo, a união e integração entre os artistas, espaços de convívio distribuídos dentro da Casa do Grupo Tholl são projetados para gerar pontos de encontro junto ao café/lanchonete, que são serviços terceirizados, junto à biblioteca, lanhouse e espaços de exposição. A própria sala da piscina, por ser um espaço de recreação para os artistas, desenvolve essa integração. O espaço de relaxamento, o espaço zen, proporciona a devida tranqüilidade que o corpo e a mente necessitam para “recarregar as energias”. Para tanto este espaço requer isolamento acústico e, na medida do possível, ser implantado afastado das outras atividades da edificação.

Quando a agenda permite, o Grupo Tholl costuma desenvolver atividades de recreação com a comunidade aos sábados à tarde. Para que essa atividade seja mantida deve-se pensar em um amplo pátio com estrutura que receber os diversos equipamentos usados pelos artistas.



Atual Centro de Treinamento do Grupo Tholl.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Atual Centro de Treinamento do Grupo Tholl.



Depósito.



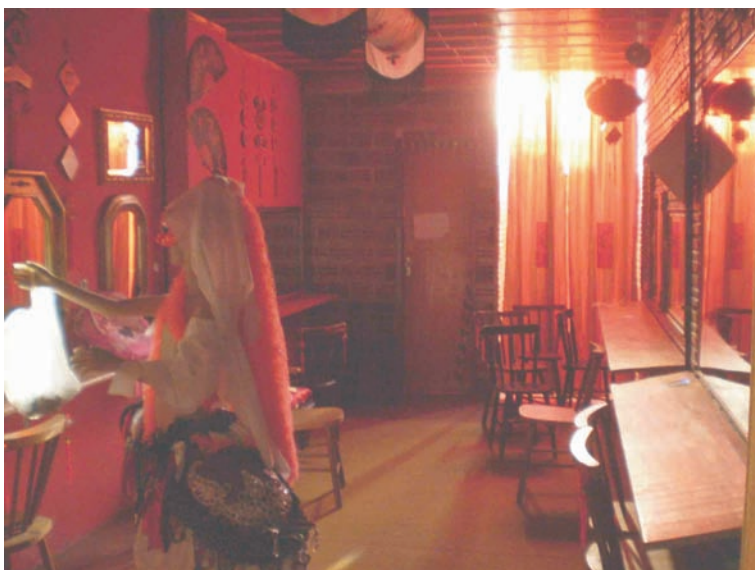
Atelier de costura, marcenaria e depósito.



Arco aéreo.



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Camarim.



Cama elástica.



A banda.



Arco aéreo.



Tecido.

CENTRO DE TREINAMENTO

quant.	ocupação	área	uso	descrição
1	Sala de Treinamento 1	400m ² (20x20m)	Treinamento do elenco corrente.	Tablado de madeira 10x10m, camas elásticas, trapézio, colchões, tatames, barras paralelas, trampolins. Pé-direito duplo.
1	Sala de Treinamento 2	200m ²	Oficinas e treinamento de novos artistas.	Tablado de madeira 10x10m, camas elásticas, colchões, tatames, barras paralelas, trampolins. Pé-direito duplo.
	Sala de Ensaio	400m ²	Ensaio dos espetáculos simultâneo a ocupação do teatro.	Réplica do palco do teatro, com coxias, varas de cenário, urdimento, boca de cena, iluminação, espaço para a banda ensaiar junto.
2	Vestiários	30m ² (x2)	Um conjunto para cada sala de treinamento.	Masculino e feminino.

subtotal área	1060m ²
---------------	--------------------

ATELIERES

quant.	ocupação	área	uso	descrição
1	Atelier de Luminotécnica	150m ²	Criação e experimentação de iluminação para os espetáculos.	Sala escura com suportes para aparelhos de iluminação (treliças), computadores. Réplica do espaço cênico do teatro.
1	Depósito Luminotécnica	15m ²	Armazenagem de equipamentos.	Prateleiras e armários.
1	Atelier de Cenografia	100m ²	Criação e produção de cenários e adereços.	Varas de cenário, equipamentos de marcenaria.
1	Depósito Cenografia	15m ²	Armazenagem de equipamentos.	Prateleiras e armários.
1	Reserva Técnica	60m ²	Armazenagem da produção cenográfica.	Com controle de umidade, ventilação e iluminação, treinéis (painéis).
1	Atelier de Maquiagem	80m ²	Aprendizagem de maquiagem.	Bancadas com espelho, iluminação específica, araras para figurinos, biombos.
1	Atelier de Costura	150m ²	Criação e produção de figurinos e adereços.	Grandes mesas para corte, máquinas de costura, araras, manequins.
1	Depósito Figurinos	50m ²	Armazenagem dos figurinos e adereços.	Sala com ventilação e iluminação controlada, com araras e trilhos aéreos.
1	Atelier de Calçados	100m ²	Criação e produção de calçados específicos.	Grandes mesas para corte, máquinas de costura, prateleiras.
1	Studio de Música	40m ²	Ensaio da banda e gravação.	Vedação acústica, pedestais, instrumentos musicais + Aquário de gravação.

subtotal área	760m ²
---------------	-------------------

PROGRAMA COMPLEMENTAR

quant.	ocupação	área	uso	descrição
1	Sala de Vídeo	50m ²	Assistir e analisar as performances.	Equipamento de áudio e vídeo, platéia para 20 lugares.
1	Lanhouse	45m ²	Acesso a internet (pode estar integrado ao café).	Mesas para 20 computadores.
1	Café	20m ² (mínimo)	Terceirizado. Junto a circulação com lounges, espaço de convívio, ponto de encontro.	Balcão, geladeiras, despensa, mesas, bancos, sofás.
1	Biblioteca Multimídia	200m ²	Pesquisa, estudo, acesso a internet de uso dos artistas, comunidade e visitantes.	Acervo físico e digital, prateleiras, mesas, armários, 10 computadores. Com mezanino.
-	Hospedagem	15m ² / Quarto (x20)	Estadias de curto a médio prazo para artistas e oficinairos (professores) de fora da cidade.	Dormitório com cama(s), armário, tv, frigobar, banheiro.
1	Cozinha e Refeitório	75m ²	Para hóspedes e artistas para produção da própria refeição.	Mesas e cadeiras, fogão industrial, 04 pias, 02 geladeiras, 01 freezer, microondas, armários.
1	Sala de Aquecimento e Academia	75m ²	Aquecimento e reforço físico. Vestiários em comum com o treinamento.	Equipamentos de ginástica e musculação.
-	Espaço de Exposição	-	Distribuído ao longo das circulações e halls.	Totens, vitrines, manequins, esculturas, pinturas.
2	Sanitários	20m ² (x2)		Masculino e feminino.

subtotal área	805m ²
---------------	-------------------

ADMINISTRATIVO

quant.	ocupação	área	uso	descrição
1	Sala da Direção	20m ²	Administrativo e reunião com clientes.	Mesa, cadeiras, armário, computador.
1	Sala de Reuniões	40m ²	Reunião com a produção.	Mesa grande, cadeiras, sofás, equipamento de áudio e vídeo.
2	Sala da Produção	20m ² (x2)	Administrativo e reunião com clientes.	Mesa, cadeiras, armário, computador.
1	Secretaria	20m ²	Administrativo e gerenciamento.	02 mesas, cadeiras, armários, 02 computadores.
1	Almoxarifado	9m ²	armazenamento de material	Armários, prateleiras, arquivos.
2	Sanitários	20m ² (x2)		masculino e feminino.

subtotal área	169m ²
---------------	-------------------

ESPAÇOS EXTRAS

quant.	ocupação	área	uso	descrição
1	Sala com Piscina	100m ²	Recreação e lazer para os artistas.	Piscina aquecida.
1	Sala de Relaxamento	40m ²	Relaxamento.	Sofás, chaise long, redes, jardim japonês.

subtotal área	140m ²
---------------	-------------------

TEATRO

quant.	ocupação	área	descrição
1	Foyer	-	Amplo com espaço de estar.
1	Sala Principal	-	800 lugares, com platéia retrátil (semelhante ao teatro do Bourbon country) para espaço versátil.
1	Palco	100m ² (mínimo)	Grande pé-direto para trapézio, tecido, varas de cenário. Grande procênio.
2	Coxias	25m ² (mínimo)	Entrada das acrobacias e para equipamentos.
2	Camarins	40m ² (x2)	Um em cada lateral e no mesmo nível do palco. Incluso sanitários
1	Backstage	60m ²	Carga e descarga de equipamentos.
2	Sanitários	20m ² (x2)	Masculino e feminino.

INFRAESTRUTURA

ocupação	descrição
Transformador	Uso comum ao Centro de Treinamento e Teatro.
Gerador	
Central de Gás	
Reservatório	
Estacionamento CT	Subsolo. 1 vaga para cada 50m ² construído = aprox. 50 vagas
Estacionamento Teatro	Subsolo. 1 vaga a cada 75m ² que exceder 200m ² de área construída.

Área total estimada	2934m ² + Teatro e Foyer
---------------------	-------------------------------------

5.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

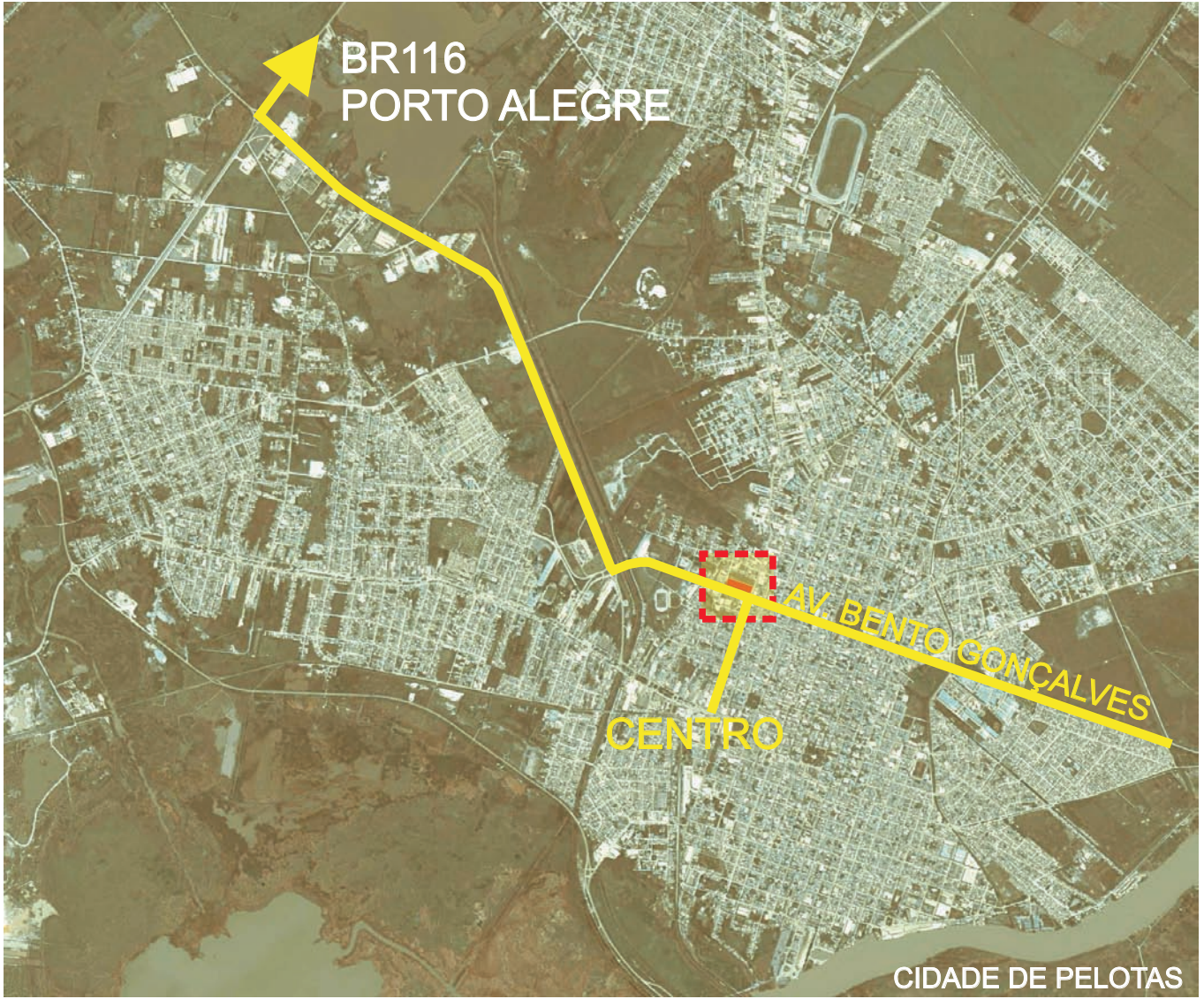
O terreno localiza-se na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, a Avenida Bento Gonçalves e lindeiro a Rua Bernardo Pires e Rua Marcílio Dias. Este lote, destinado a comportar este projeto de graduação, juntamente com os lotes lindeiros formam um conjunto de terrenos baldios, e atualmente destinam-se a receber parques de diversões itinerantes.

Como potencialidade a Avenida Bento Gonçalves é uma das entradas da cidade, bem como para área central, proporcionando fácil acesso tanto para quem vem de fora da cidade. Esta Avenida é bem servida de transporte público pois grande parte das linhas de ônibus escoam por ela até o centro da cidade, inclusive a conexão rodoviária-centro. A Avenida também apresenta uma caixa-viária bastante larga acomodando um grande canteiro central que comporta estacionamentos para automóveis dentre outras atividades como feiras, floriculturas, quiosques, bancas de jornal, etc., proporcionando também uma boa visual das edificações ao longo dela.

Os usos das edificações no entorno do terreno é predominantemente comercial, havendo nas quadras, imediatamente vizinhas, uso institucional como a subestação da CEEE, serviço como o Homeocentro de Pelotas e o Colégio Municipal Pelotense, que é o maior colégio municipal da América Latina, e abriga no mesmo quarteirão um ginásio e um auditório. De resto a área como um todo é bastante consolidada, por se tratar de construções antigas, e algumas delas, ao longo da Av. Bento Gonçalves, fazem parte do patrimônio histórico da cidade, mantendo por característica edificações de no máximo quatro pavimentos.

5.2 ASPÉCTOS MORFOLÓGICOS DO TERRENO

Pelotas está implantada em uma grande planície revelando poucas variações na altimetria. A cidade também apresenta um lençol freático bastante superficial, no entanto algumas cotas mais elevadas se favorecem do afastamento desse lençol, que é o caso do terreno em questão. Vantagem essa para a construção de um subsolo.



ÁREA DE INTERVENÇÃO



Teatro Avenida



Banco do Brasil - Avenida



Clínica Cruz de Prata



Rodoviária de Pelotas





Hemocentro Regional



Ginásio João Carlos Gastal-



Subestação CEEE



Curso Dimensão



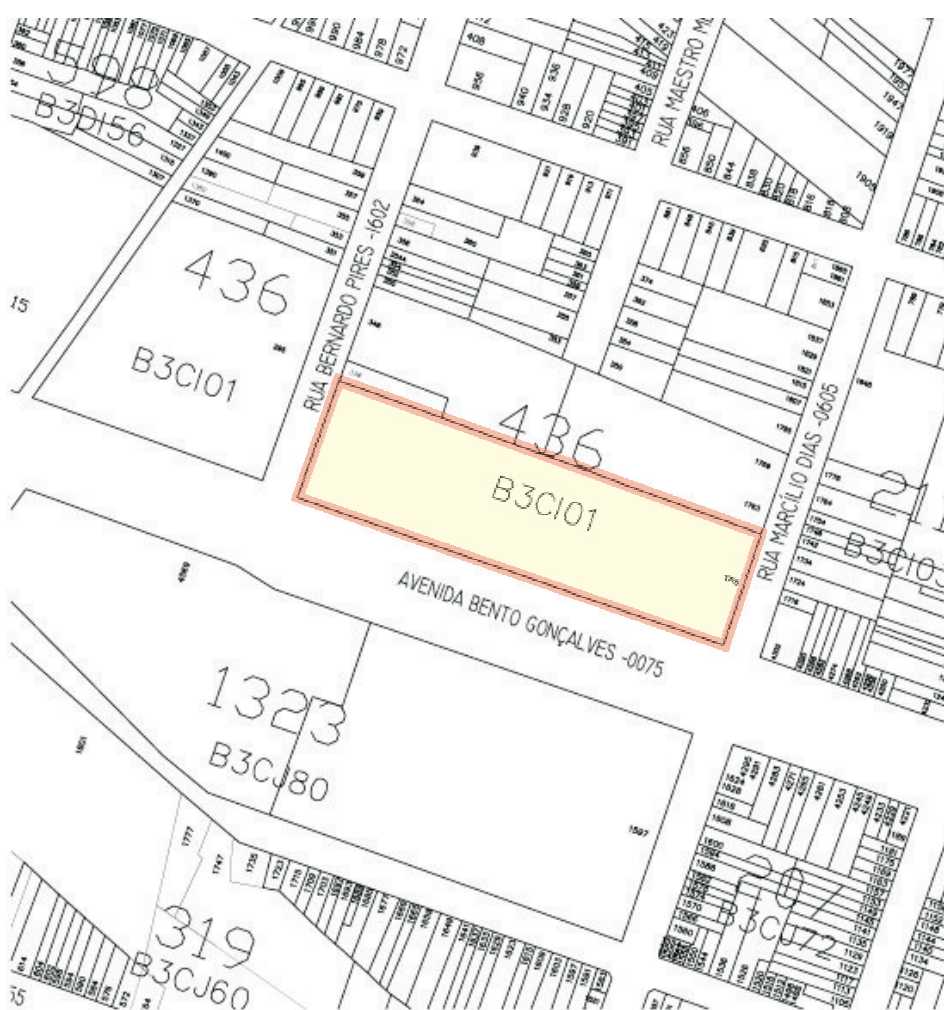
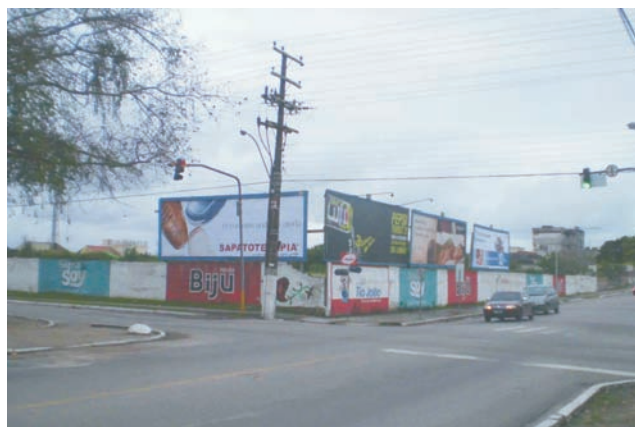
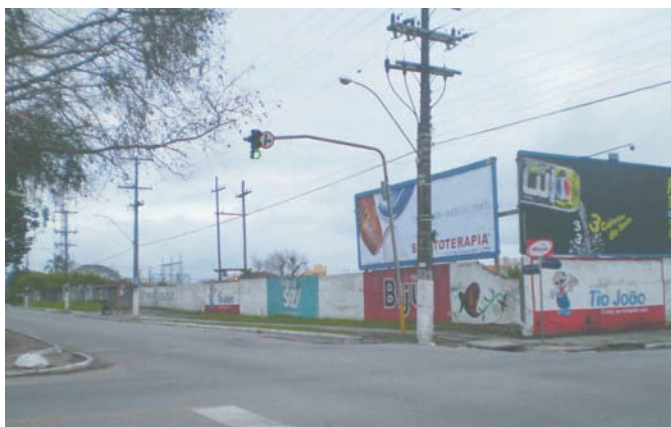
Colégio Municipal Pelotense



Auditório Antônio Edgar Nogueira



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



MAPA DE PARCELAMENTO DO SOLO

SOBRE O THOLL

Entrevista com o diretor do Grupo Tholl, João Bachilli

<http://www.optc.com.br/>

SOBRE PELOTAS

<http://www.turismo.pelotasvip.com.br/>

REFERÊNCIA

http://casa.abril.com.br/noticias/noticias_249399.shtml?id=img35

INFRAESTRUTURA

http://redpgv.coppe.ufrj.br/arquivos/IndicesEstacionamento_III_RiodeTransporte.pdf

http://spl.camara.rj.gov.br/spldocs/pl/2005/pl0260_2005_007560.pdf

<http://www.lazuliarquitetura.com.br/conceitos.htm>

RELACIONADOS A CIRCO

<http://www.cirquedusoleil.com/CirqueDuSoleil/en/default.htm>

<http://www.circogirassol.com.br/>

<http://www.funarte.gov.br/>

<http://www.naudeicaros.com.br/>

<http://www.circospasso.art.br/>

MAQUIAGEM

<http://www.catharinehill.com.br/index.php>

EQUIPAMENTOS CIRCENSES NO BRASIL

<http://www.newronio.net/>

EQUIPAMENTOS CIRCENSES NO EXTERIOR

<http://www.elelefantebianco.com/tienda/index.html>

<http://www.objectosvoadores.activa.com/>

SOBRE O TERRENO

Prof. Arquiteto Maurício Pollidori, da Universidade Federal de Pelotas.

Projeto 4

TEMA: Edifício de uso misto: comércio no térreo e apartamentos 1D e 2D.

PROFESSORES: José Stahl e Maria Luisa

ALUNOS: Carlos Emmanuel Hausen e Paola Escuder



Projeto 5

TEMA: Estação Hidroviária no Armazém B3 do Cais do Porto.

PROFESSORES: Luís Carlos Macchi da Silva e José Luis de Mello Canal

ALUNO: Carlos Emmanuel Hausen e Juliana Wagner

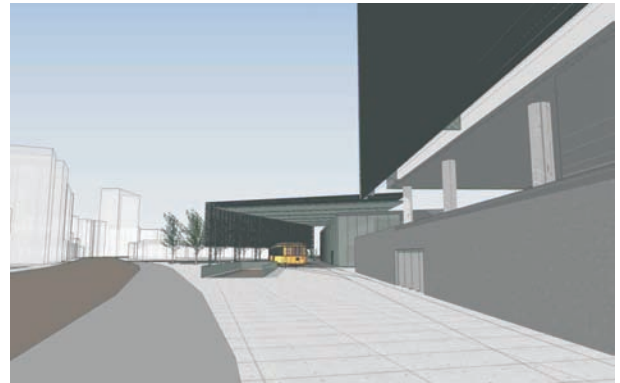
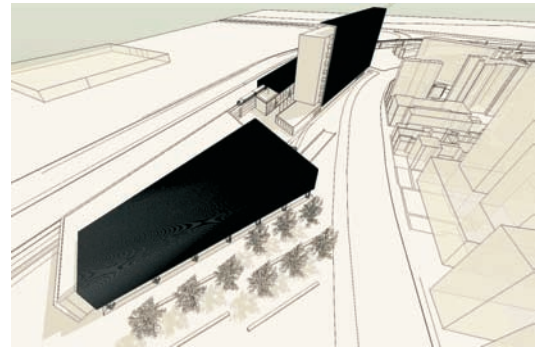
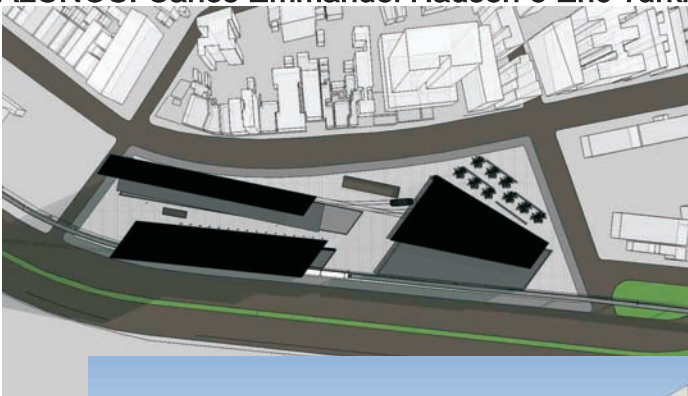


Projeto 6

TEMA: Edifício de uso misto: comércio no térreo e apartamentos 1D e 2D.

PROFESSORES: José Stahl e Maria Luisa

ALUNOS: Carlos Emmanuel Hausen e Eric Turkienikz

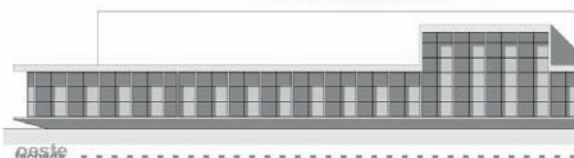
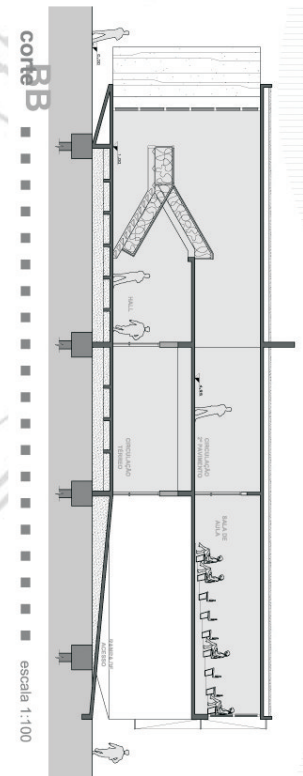
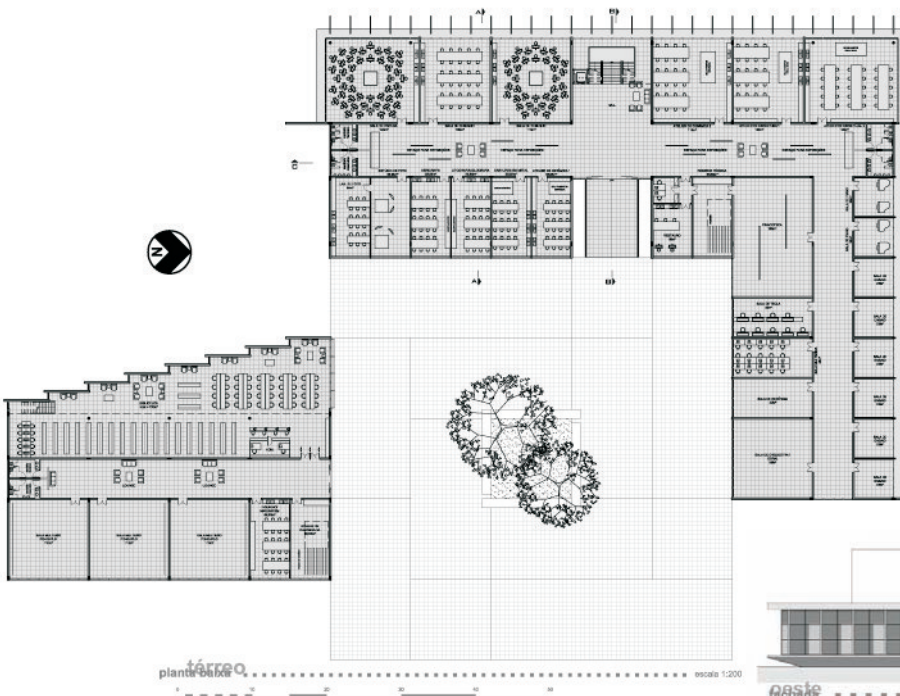


Projeto 7

TEMA: Instituto de Artes da UFRGS no Campus da ESEF-UFRGS.

PROFESSORES: Eduardo Galvão da Fábio Bortolli

ALUNO: Carlos Emmanuel Hausen

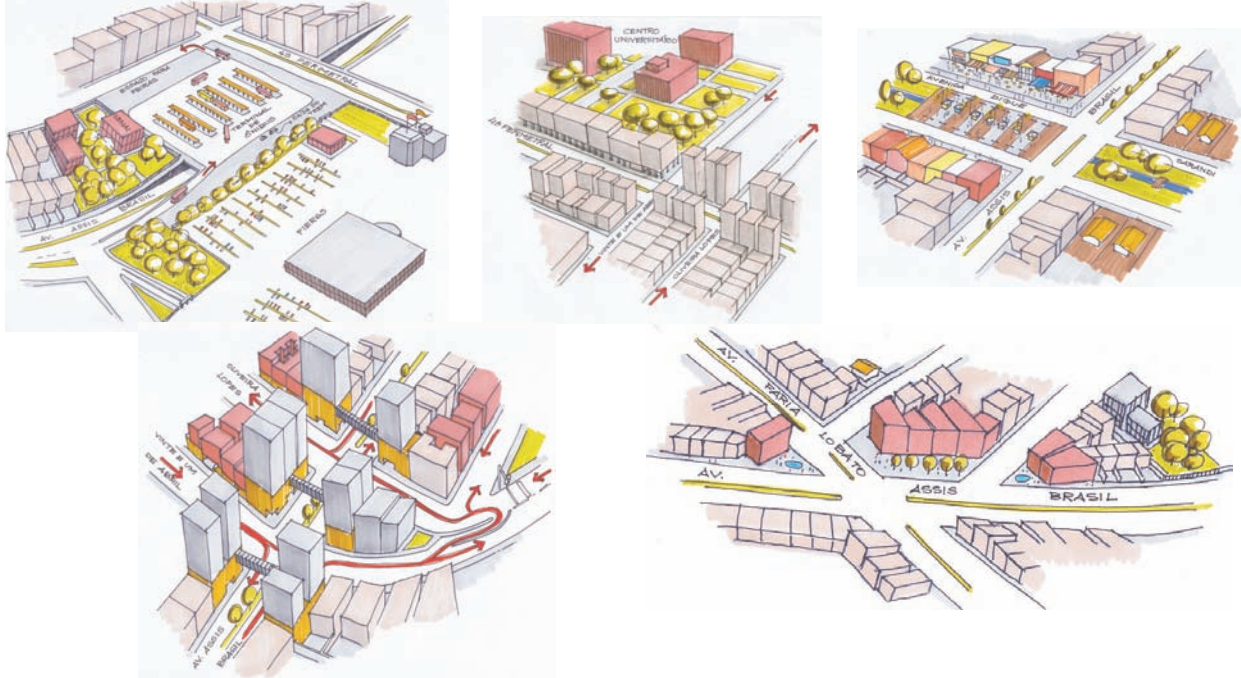


Urbanismo 3

TEMA: Intervenção e reestruturação na zona norte de Porto Alegre, bairro Sarandi.

PROFESSORES: Rômulo Krafta

ALUNOS: Carlos Emmanuel Hausen e Carlos Eduardo Weidlich

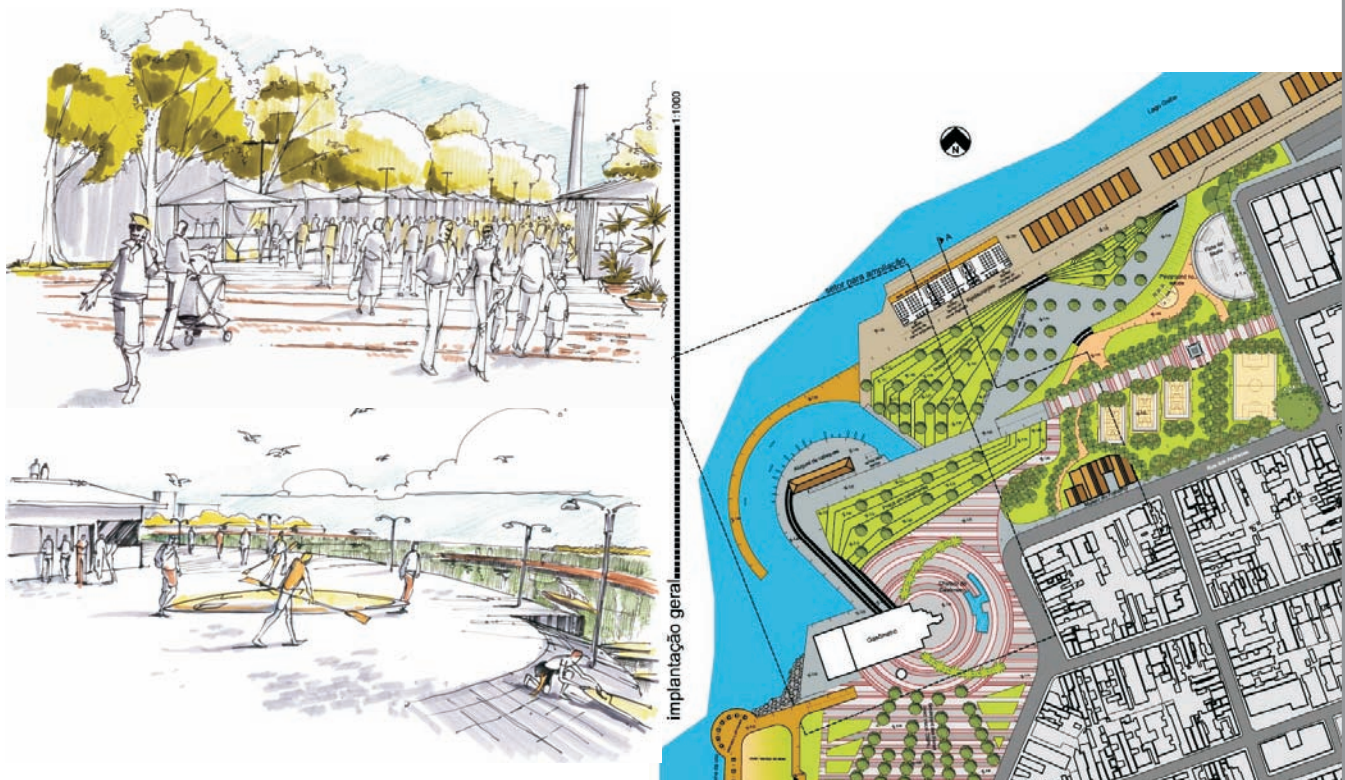


Urbanismo 4

TEMA: Intervenção e revitalização da orla de Porto Alegre junto ao Gasômetro.

PROFESSORES: Célia Ferraz e Souza, Gilberto Flores Cabral e Livia Picinini

ALUNOS: Carlos Emmanuel Hausen, Guilherme Nogueira, Maurício Ambrosi Rissinger e Rafael Veloso Lima





CARLOS EMMANUEL MACHADO GAMA HAUSEN 129022

Vínculo Atual

Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**
Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Lista das atividade de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Con- ceito	Situação	Cré- ditos
2008/2	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	B	A	Aprovado	2
2008/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	B	Aprovado	3
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	C	C	Aprovado	10
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2008/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	A	C	Aprovado	4
2008/1	URBANISMO IV (ARQ02006)	C	A	Aprovado	7
2007/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	B	Aprovado	2
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2007/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	U	B	Aprovado	2
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	B	B	Aprovado	10
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	D	Reprovado	2
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2007/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	C	Aprovado	4
2007/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	C	Aprovado	2
2007/1	URBANISMO III (ARQ02004)	A	A	Aprovado	7
2006/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	B	Aprovado	2
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	FF	Reprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2006/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	B	Aprovado	4
2006/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	U	FF	Reprovado	2
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	C	B	Aprovado	10
2006/1	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS (ARQ02217)	U	D	Reprovado	4
2006/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	D	Reprovado	4
2006/1	INTRODUÇÃO ECOLOGIA (BIO11417)	U	-	Cancelado	2
2006/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS (ARQ02007)	U	B	Aprovado	2
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	C	B	Aprovado	10
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	4
2006/1	URBANISMO II (ARQ02003)	A	B	Aprovado	7
2005/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2005/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	C	Aprovado	4
2005/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2005/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	B	C	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	C	FF	Reprovado	10
2005/2	URBANISMO I (ARQ02002)	C	A	Aprovado	6
2005/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	A	C	Aprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	A	C	Aprovado	10
2005/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	C	Aprovado	4
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2005/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	B	C	Aprovado	4
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	B	B	Aprovado	3
2004/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2004/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	C	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	D	B	Aprovado	10
2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	D	Reprovado	4
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	C	Aprovado	4
2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	B	Aprovado	4
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	A	B	Aprovado	3
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	B	B	Aprovado	2
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	A	A	Aprovado	3
2004/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	B	B	Aprovado	4
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	C	C	Aprovado	10
2004/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2
2003/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	C	Aprovado	6
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	A	A	Aprovado	3
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	B	Aprovado	2
2003/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	A	A	Aprovado	3
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	AA	A	Aprovado	9
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	A	A	Aprovado	3
2003/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	2
2003/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	AA	A	Aprovado	4
2003/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	A	A	Aprovado	2
2003/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	A	A	Aprovado	9
2003/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	A	A	Aprovado	3
2003/1	MAQUETES (ARQ03005)	A	A	Aprovado	3
2003/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	AA	A	Aprovado	3